

EDITORIAL

IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE SABERES ARQUIVÍSTICOS: arquivo(s) e identidade(s)

Liliana Isabel Esteves Gomes

Docente de Ciência da Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Portugal).

E-mail: liliana.gomes@fl.uc.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3786-2942>

Maria Beatriz Marques

Docente de Ciência da Informação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Portugal).

E-mail: beatrizmarques35@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0088-0429>

Realizou-se em Portugal, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), de 6 a 9 de março de 2019, o IX Seminário Internacional de Saberes Arquivísticos (SESA).

Pela primeira vez fora do Brasil, o SESA reuniu profissionais da informação, estudantes e alguns dos mais reconhecidos professores, portugueses e brasileiros, em Arquivologia/Arquivística e em Ciência da Informação.

Esta sua 9.^a edição, de caráter internacional, contou com a participação de entidades e especialistas de Portugal, Brasil, Uruguai, Espanha, França, São Tomé e Príncipe e Angola.

Ao longo de três dias, o programa científico do Seminário incluiu conferências, mesas-redondas, workshops e comunicações, envolvendo cerca de duzentos participantes de três continentes.

Nesta edição, optou-se pela temática central **Arquivo(s) e Identidade(s)**, com seis eixos temáticos:

1. Arquivo(s) e memória(s);
2. Epistemologia e Ciência da Informação;
3. Gestão de arquivos;
4. Arquivos digitais;
5. Comunicação e acesso à informação;
6. Empreendedorismo e inovação em arquivos.

A conferência de abertura, foi proferida por Luís Pedro Correia Policarpo, representante do Gabinete Nacional de Segurança no Comité de Arquivos da NATO/OTAN (*North Atlantic Treaty Organization* / Organização do Tratado do Atlântico Norte). No mesmo dia, realizou-se a mesa redonda subordinada ao tema “Arquivos da Lusofonia”.

Rafael Capurro encerrou o programa científico do SESA, no dia 8 de março, com a conferência subordinada ao tema “Stable Knowledge?”. Rafael Capurro é filósofo, professor, e pós-doutorado em Filosofia prática, conhecido por ser a principal referência nas áreas de Ciência da Informação e Ética da Informação. É também o fundador do centro de pesquisa *International Center for Information Ethics* e o responsável pela revista científica *International Review of Information Ethics*.

O SESA 2019 teve três grandes objetivos, que foram concretizados:

1. A internacionalização da Secção de Informação do Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da FLUC e do SESA, através do reposicionamento dos arquivos como sistemas de informação que, através do seu valor probatório e informativo, atuam como agentes privilegiados na garantia de direitos e deveres dos cidadãos;

2. Afirmar o carácter trans e interdisciplinar da Ciência da Informação;

3. Através do seu tema específico – Arquivo(s) e Identidade(s) – alargar o âmbito do projeto SESA a todos os países de Língua Portuguesa, colocando Coimbra (Portugal) como “ponte” para a criação de um património comum e de uma memória coletiva.

Devido ao sucesso do IX SESA e à sua nítida internacionalização, promovida por convidados e representantes de sete países, percebeu-se a sua vocação para permitir efetivar redes de profissionais, universidades e instituições em prol da memória e dos direitos dos povos e das nações constituintes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Por último, a realização desta 9.^a edição na FLUC foi uma oportunidade única para os estudantes de Ciência da Informação, dos três ciclos de estudos da instituição – licenciatura, mestrado e doutoramento –, pois participaram neste evento científico internacional (na maioria, pela primeira vez, na sua formação académica), e puderam colaborar na organização e secretariado, conhecer os autores da área científica, aprender e construir conhecimento.

Nesta edição especial da *Archeion OnLine*, apresentamos os melhores trabalhos publicados nas atas/anais do IX SESA (disponíveis em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/ixsesa/ixsesa/schedConf/presentations>), dando assim uma nova visão, ampliada, das temáticas abordadas.

Por motivos éticos, os trabalhos que contaram com a colaboração de membros da organização desta edição não foram selecionados para esta coletânea.

Os artigos foram, assim, escolhidos a partir de critérios estabelecidos pela Comissão Científica do evento e das próprias regras da revista. Dessa forma,

apresentamos seguidamente os seis artigos selecionados:

- **Arquivos privados no Brasil e na França: uma análise das ações anteriores à promulgação da Lei de Arquivos**, das autoras Bruna Pimentel Lopes e Georgete Medleg Rodrigues;
- **Arquivologia e Cultura: possibilidades compreensivas a partir da Antropologia**, dos autores Vancarder Brito Sousa e Eliete Correia dos Santos;
- **Dinâmicas do arquivo das mensagens de email em contexto organizacional: entre indivíduos e tecnologia**, da autora Ana Lúcia Terra;
- **Os arquivos de mulheres em Portugal**, da autora Zélia Maria Cruz Pereira;
- **Os direitos de acesso e de acessibilidade dos cidadãos: uma análise preliminar na legislação arquivística brasileira**, das autoras Daniela Francescutti Martins Hott e Georgete Medleg Rodrigues;
- **A criação de uma checklist de requisitos de usabilidade em paralelo à Lei de Acesso à Informação do Brasil como ferramenta de análise de portais de transparência**, dos autores Maria das Graças dos Santos e Henrique Elias Cabral França.

O artigo de Lopes e Rodrigues descreve as práticas que precederam a promulgação da Lei de Arquivos, no Brasil e em França, e os movimentos que alicerçaram o reconhecimento dos arquivos privados como de interesse científico e social.

Sousa e Santos, numa abordagem interdisciplinar, analisam a Arquivologia enquanto produto da cultura, da articulação entre tempo e espaço social, e consideram o contributo da Antropologia, tanto ao nível da produção do conhecimento quanto das práticas arquivísticas.

Terra reflete sobre as mensagens de email enquanto documentos de arquivo, analisa estratégias aplicadas à sua gestão e enfatiza a necessidade de uma visão sistémica da gestão de informação organizacional.

A contribuição de Pereira incide sobre o universo dos arquivos pessoais identificados em instituições portuguesas e a sua reflexão centra-se nos aspetos subjacentes à tomada de decisões ao nível da sua preservação, organização e descrição, sendo de destacar a existência de níveis de sub e sobrevalorização de indivíduos, entre os quais se encontram as mulheres.

O foco no acesso à informação, acessibilidade e cidadãos com deficiência é objeto de reflexão no trabalho de Hott e Rodrigues. As autoras analisam e destacam aspetos legislativos pertinentes, bem como a necessidade de sensibilizar os profissionais da informação para a realidade inclusiva.

Santos e França, considerando a Lei de Acesso à Informação no Brasil, os portais de transparência e seus e-SICs (Serviços de Informação ao Cidadão), concretizam um estudo de caso, a partir da elaboração e aplicação de uma checklist de usabilidade.

Com este leque de temáticas, desejamos uma boa leitura.